

N., M. Uma carta. Jornal de Domingo Campinas, 13 fev. 1965.
(Comentando)

Comentando

Uma Carta ^{13/}_{12/65}

Jornal de Campinas M. N.

A proposito do nosso comentário sobre a situação melancolica da Banda Municipal "Carlos Gomes", vivendo de suas tradições e graças ao espirito de um grupo de abnegados, recebemos do sr. Antonio Torquato uma cartinha que muito nos alegrou. Ficamos a par, através das informações do referido sr. Antonio Torquato, do trabalho tremendo que uma comissão vem desenvolvendo, sem medir sacrificios, para reerguer aquela Banda musical, que foi famosa no passado, elevando bem alto o nome de Campinas artistica, com as suas excursões, inclusive ao Rio, no ano de 1922, quando das comemorações do centenário da Independencia.

Bons campineiros, sempre prontos a dar uma ajuda aos movimentos sadios e bem intencionados, Antonio Torquato e seus companheiros, Hermantino Beltrão Junior, Ernani Paulino (esse fabuloso Ernani Paulino) João Bianchi, Humberto Formicola, Jarbas Delcaton, Caetano Guerra e João Mariuccio, jamais se conformaram com o declínio, cada vez mais acentuado, da antiga Corporação Italo-Brasileira, responsavel por grande e memoraveis noitadas de arte no Jardim "Carlos Gomes", com os Tullios, os Troianos e tantos outros grandes musicos executando, com extraordinaria perfeição, as grandes sinfonias, fazendo todo o povo vibrar. Resolveram, num gesto expressivo que registramos praseirosamente, dedicar algumas horas disponiveis para trabalhar pela Banda, formando, ali, uma escola de musicos reformando o instrumental, pondo em ordem o arquivo precioso, incentivando os musicos, em suma, tomando uma serie de medidas que se fazem necessarias. A empreitada é dificil. Eles sabem disso. Mas vão lutar. Temos a obrigação de ajudá-los. Nós, os homens de imprensa e do radio. Os Rotarys. Os Lions. A Camara. O Prefeito. Essa ajuda é indispensavel. Sem ela aquela turma boa e decidida perderá o embalo, o que, em ultima analise, significará o fim — o amargo fim — da simpatica corporação musical que tocou no enterro de Carlos Gomes e mereceu elogios do presidente Epitacio Pessoa nas festas inesqueciveis do centenário.